



FALTAM DOIS MINUTOS PARA MEIA NOITE
Pr. Harry Tenório

(Êxodo 11.4) - **“Disse mais Moisés: Assim o SENHOR tem dito: à meia noite eu sairei pelo meio do Egito”**.

Introdução

Sinto falta dos sermões que me tirem do limbo, provoquem o espírito, me induza a uma vida produtiva, agite minhas idéias, produza no meu coração arrependimento, confissões, tomada de definições, mudanças de vida, atravessem eras, imortalizem-se no mar das nossas necessidades comuns e nos ponha no centro da vontade de Deus.

Chorei ao lembrar a descrição histórica que Orlando Boyer faz do pregador inflamado que foi **Jônatas Edwards**, no livro heróis da fé. Foi dele o comovente sermão: **"Pecadores nas mãos de um Deus irado"**. *A nova Inglaterra foi impactada com o poder de Deus na vida desta homem. Edwards segurava o manuscrito tão perto dos olhos, que os ouvintes não podiam ver-lhe o rosto.* Porém, com a continuação da leitura, o grande auditório ficou abalado. Um homem correu para a frente, clamando: Sr. Edwards, tenha compaixão! Outros se agarraram aos bancos, muitos abraçaram as colunas com receio de cair no Inferno.

Sinto saudades do evangelho simples, com menos inserções filosóficas, com mais autenticidade e praticidade, como o que foi pregado no final de uma noite por Jesus a Nicodemos, uma autoridade judaica. Não era de religião que aquele homem tinha falta, mas de entendimento. Não era de cultura que o homem necessitava, mas de revelação. Era um religioso, mas pobre religioso...

Estamos tão próximos da fé, tão distantes de Deus.

Estamos fartos de religião, nunca o mundo absorveu tanto ensino e cultura religiosa, mas junto também tanto lixo religioso também. A fé está sendo propagada até pela brisa do vento. Se você ainda não tem um templo religioso a quinhentos metros da sua casa, prepare-se, logo chegará um. Mas o homem nunca esteve tão distante de Deus como agora.

Como Nicodemos, estamos sedentos na presença de um oásis. Precisamos de alguém que nos ensine apenas que para ser salvo, nascer de novo é necessário.

Não é do evangelho da prosperidade que necessitamos. As igrejas estão ficando abarrotadas de crentes estéreis, adoradores do ventre, vidas que buscam desesperadamente alguma coisa que o redima da solidão, da pobreza, que o transforme em um ser vitorioso. Que relação se sustenta com um grau de egoísmo destes? Quem casaria com uma noiva que está diante do noivo apenas porque quer desesperadamente uma dádiva, uma cura, livrar-se da pobreza, deixar de ser solitária?

Do que estou necessitando de ouvir hoje?

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Talvez este sermão não sirva para você. Eu compreendo, Deus está socorrendo a mim. Confesso, sou eu muito carente e necessitado deste sermão. Já preguei tantas vezes, a palavra liberada já alcançou tantas pessoas. Se o que hoje prego não alcança você, não saia daqui dizendo que Deus não falou. Ele vai falar comigo.

1 – Olhando para o relógio

Precisamos olhar para o relógio. Quando nós temos um compromisso, a peça mais relevante da nossa indumentária passa a ser o relógio. Mas, por favor, não olhe o seu relógio, não estou falando deste relógio. Já são onze horas e quarenta e oito minutos no relógio de Deus.

A proximidade da meia noite aproximava o povo hebreu da notícia mais esperada: A tão sonhada libertação.

As pressões, o serviço forçado, a falta de pagamento para aquele trabalho escravo, a discriminação, os açoites dos algozes egípcios que obrigavam aos hebreus ESTAVAM COM OS MINUTOS CONTADOS.

Moisés já havia sido preparado por Deus para ser o libertador daquele povo. Ao sair na direção do Egito, avisara a Jetro, seu sogro, na sua partida, que estava voltando para o Egito para visitar seus parentes e ver se eles ainda sobreviviam. Guardou segredo de tudo que Deus havia falado com ele no meio do campo, enquanto estava pastoreando o pequeno rebanho de ovelhas da família.

Já a caminho, o Senhor Lembra a Moisés:

“... ao chegar ao Egito tenha cuidado de fazer diante de Faraó todas as maravilhas que concedi a você e o poder de realizá-las. Mas Eu vou endurecer o coração deles, para não deixar o povo ir” (Êx 4.21).

Masoquismo? Não, meu senhor. A cada endurecida de coração aquele povo gemia um pouco com uma praga de juízo que Deus enviava. Não seria simples assim, deixá-los sair sem pagar um preço diante de tanto sofrimento causado ao povo Judeu, não era justo.

Moisés olhou para a vara que segurava ainda firmemente em sua mão, e confiante continuou a marca rumo ao Egito. O poder de Deus se manifestaria através daquela vara, e ele a guardara muito bem. Sem o poder, um ramo de galho seco, no poder e na unção de Deus, uma ferramenta poderosíssima de vitória.

A primeira meia noite mais famosa da história:

Nove pragas haviam atingido o Egito. O Povo hebreu ainda continuava lá, mas agora todos temiam e respeitavam Moisés. Reconheciam que servia a um Deus poderoso.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Era provavelmente o ano 1.446 antes de Cristo. O relógio já marcava 23:58 horas.

O anúncio da última praga já havia sido dado, aquela era a mais terrível de todas. Nessa noite todos os primogênitos do Egito morreriam, desde o príncipe filho de Faraó, o herdeiro do trono, até o primeiro animal que uma vaca deu cria. Desde o filho do monarca, até o filho mais velho da escrava, todos morreriam. Evitando aquela noite fatídica, o filho mais velho poderia ser escondido em uma cisterna, em uma gruta ou simplesmente embaixo da cama, não importava. O Anjo da morte o encontraria.

No entanto, os filhos dos israelitas, e todas as primeiras crias do seu gado, seriam poderosamente poupados, solenemente consagrados ao Senhor. ***Antes da partida imolariam um cordeiro pela Páscoa*** (Passagem do estado de escravo para livres em Deus). Notem o tempo da instituição da páscoa, antes do êxodo, antes da consumação da vitória. A orientação era aspergir o sangue daquele cordeiro sobre as vergas da casa dos israelitas. Quando o anjo do juízo passasse, o sangue seria o sinal da preservação. Aquela casa seria preservada do Juízo (**Êx 12.21-22**).

Duas sérias orientações:

A PRIMEIRA ERA - Que ninguém saísse da sua casa. Todos, para ser preservados necessitavam está no lugar da preservação.

A SEGUNDA – Que celebrassem anualmente a páscoa quando chegassem à terra prometida (23, 24).

Meia noite o anjo passou.

“E a meia noite o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho de faraó, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também as primeiras crias do gado” (Êx 12.29).

Agora estavam livres, rumo a terra onde encontrariam fartamente o leite e o mel.

Mais há outra meia noite. Esta outra meia noite é escatológica.

2 – Dez virgens, dez avisos de Deus ao seu povo

O evangelho de **Mateus, no seu capítulo 25**, nos ensina sobre outra meia noite através da parábola das dez virgens. Há muitas peculiaridades nesta parábola, vamos a algumas:

- O mestre falava de como se daria a nossa entrada no reino dos céus
- Havia dez virgens, o que sugere que ele está falando da igreja. Não existe no mundo nenhuma instituição que possa ser comparado a uma virgem, a não ser a igreja do Senhor, que é chamada de Noiva do Cordeiro.
- Todas pegaram suas lamparinas (1). Havia igualdade de possibilidades com relação à preservação no estado de espera. Isto fala da sociabilização das bênçãos e da unção.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- Todas foram ao encontro do noivo. Aleluia! (1b)
- Cinco eram insensatas, a diferença começa a se estabelecer. Um grupo que parecia homogêneo, agora vira heterogêneo. Estas cinco tinham candeias, mas não tinham o óleo.
- Havia cinco prudentes. Além das candeias, levaram também consigo vasilhas com o óleo (4). Isto fala de preparo, fala de unção divina sobrando para alimentar o pavio que era aceso com o fogo do Espírito Santo.

E o noivo demorou a chegar... Todas ficaram com sono e adormeceram.

Este é o estado da igreja nos dias de hoje. O cansaço da espera está fazendo um dar uma cochilada de um lado, outro do outro. Mas da mesma forma que se deu no Egito, no contrato de livramento, no acerto feito entre Deus e nós, não podemos sair da casa.

Quando chegar o momento do arrebatamento, subirão os que estiverem na Casa do Senhor.

Quando a meia noite chegou, ela foi fatídica para algumas e maravilhosa para outras. Esta é a desastrosa diferença que se estabelece naquele grupo. As cinco que levaram azeite não necessitaram sair da casa para buscar mais azeite. Elas tinham azeite na quantidade suficiente para aguardar o tempo da espera.

Havia um grupo que não tinha azeite suficiente. Elas saíram para comprar azeite, mas já eram 23:58 horas.

O noivo voltou, levou consigo as cinco virgens prudentes, e A PORTA FOI FECHADA (10). Era tarde. Quando as cinco imprudentes chegaram já era mais de meia noite. Elas não puderam acompanhar o noivo.

Estas moças desajuizadas representam um grande grupo da igreja hoje. Os sinais já anunciam a chegada da segunda meia noite. Já são vinte três horas, faltam poucos minutos para sua chegada. Antes que saia para buscar procurar azeite pelo mundo afora, lembre-se:

- O contrato ainda está em vigor
- Ele livrou seu povo do Egito
- Preservou os primogênitos hebreus
- Ele livrará sua igreja dos males que visitarão este mundo... Mas como está sua candeia? Qual a quantidade do seu azeite?

Não queira aguardar sem o azeite.

Muitos estão buscando alcançar favores de Deus para desfrutá-los neste mundo. Não se preocupe com isto. Deus sabe o que você precisa, busque a unção do seu Espírito Santo, só com ela nossa chama continuará acesa.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Nesta noite sinta o Espírito Santo sendo derramado aqui. Receba mais azeite para aguardar em santidade a vinda do Senhor.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.